

/ EDITORIAL

Novo Plano Safra e o financiamento para o agronegócio no Brasil

O Plano Safra 2026/2027, lançado nesta semana, reforça a importância do crédito rural para o agronegócio. São R\$ 525,1 bilhões para a agricultura empresarial, voltados aos médios e grandes produtores. Ainda assim, os números geraram diferentes avaliações.

Embora superior ao da safra anterior, quando foram liberados R\$ 516,2 bilhões, o aumento ficou abaixo da inflação acumulada nos últimos 12 meses. O poder de compra diminuiu, levando entidades do setor e especialistas a questionarem se houve, de fato, ampliação da capacidade de financiamento.

Por outro lado, o governo reduziu as taxas de juros das principais linhas de crédito. O custeio para grandes produtores caiu de 14% para 12,5% ao ano, enquanto o Pronamp passou a operar com juros de 9% e maior disponibilidade de recursos. Também houve queda nas taxas de programas de armazenagem, sustentabilidade e para cooperativas.

Outra mudança é o avanço da participação do mercado privado no custeio com as Cédulas de Produto Rural (CPRs), financiadas principalmente por Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs). Ao mesmo tempo, diminuiu o volume das operações em que o Tesouro subsidia parte do custo do crédito.

Porém, o Plano Safra recebeu

críticas entre representantes do setor. Uma delas é que a inclusão de instrumentos privados eleva o valor anunciado, mas não amplia na mesma proporção a oferta de crédito rural tradicional. A redução de recursos em programas estratégicos, como o Moderfrota e o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) também foi questionada.

Além disso, permanecem as dúvidas sobre temas considerados essenciais para o campo. Entre eles estão a recomposição do seguro rural e os mecanismos para renegociação das dívidas acumuladas após sucessivos eventos climáticos. O setor acompanha a tramitação do projeto que prevê o uso de recursos do Fundo Social do Pré-Sal para financiar essa renegociação, enquanto aguarda definições que possam ampliar a segurança financeira dos produtores rurais.

O Plano Safra reflete o que o momento fiscal permite, oferecendo juros mais baixos, mas às custas de um crescimento nominal tímido. O pacote não resolveu a recomposição do seguro rural e a renegociação das dívidas pós-eventos climáticos. Enquanto essas pendências não avançarem, o Plano Safra continuará sendo uma resposta parcial a um problema que já não é apenas de crédito, mas de gestão de risco no campo.

São R\$ 525,1 bilhões para a agricultura empresarial, voltados aos médios e grandes produtores

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

Bares próximos ao Beirário e à Arena enfrentam dificuldades durante a Copa do Mundo, devido à ausência de jogos da dupla GreNal. O repórter Cássio Fonseca conversou com empreendedores do entorno dos estádios. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo.



A Eletrolar Show All Connected, realizada entre os dias 22 e 25 de junho em São Paulo, apresentou novidades em eletroeletrônicos, eletroportáteis, tecnologia e mobilidade elétrica. Uma das atrações foi a Arena Robot Park, que recebeu partidas de futebol disputadas por robôs. Mire o QR Code e confira como foi o evento.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“As escolas agrícolas são diferentes. Elas não fecham ao longo do ano, trabalham com laboratórios vivos e exigem uma demanda especial de recursos humanos, especialmente professores qualificados para a área técnica e profissionais de apoio pedagógico.” **Fritz Roloff**, presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea).

“O congelamento do limite de R\$ 81 mil anuais para o MEI tem punido o empreendedor que, embora não tenha crescido em volume de negócios, viu seu faturamento nominal subir devido à alta nos preços de insumos.” **Bia Kicis**, deputada federal (PL-DF).

“Temos um capital humano excelente no Rio Grande do Sul e 50% da nossa equipe já teve experiência no exterior, o que nos ajuda a trocar conhecimentos e nos posicionarmos no cenário global.” **José Eduardo Klippel**, diretor de Negócios da AEL Sistemas.

“O aumento registrado em maio e no acumulado do ano mostram que o turismo está mais aquecido do que nunca. Isso significa mais hotéis cheios, mais restaurantes movimentados, comércio e serviços faturando mais. É o turismo gerando emprego, renda e se tornando um dos principais setores que impulsionam a economia brasileira.” **Gustavo Feliciano**, ministro do Turismo.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Procure desfrutar os bons momentos da vida com alegria e intensidade. No entanto, não se deixe influenciar por passatempos ou pessoas que somente lhe causarão prejuízo. Seja suficientemente maduro para diferenciar o que é bom do que não é.

Meditação

No equilíbrio, está a paz verdadeira e duradoura.

Confirmação

“Quanto àquela que se entrega aos prazeres, já morreu, embora esteja ainda viva” (1Tm 5,6).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas